

"Alfabetizar é libertar"

Boletim do Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia- CEPAFRE - nº 002 - maio de 1994.

CEPAFRE: Quase uma década alfabetizando

O Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia - CEPAFRE, em sua luta constante contra o analfabetismo, encontra dificuldades em obter apoio governamental. Com isto, recorre aos movimentos sindicais e entidades da sociedade civil com o objetivo de encontrar apoio necessário para continuar seu trabalho.

O CEPAFRE, em seus nove anos de existência, como entidade sem fins lucrativos, fez projeto conjuntamente com as empresas: Taguauto, Brasal, Recapagem Royal, Codipe, Cavesa, Dinasa e Monte Verde Engenharia. Esta instituição assumia a alfabetização e, em contrapartida as empresas se responsabilizavam pelas instalações e pagamento de salários, cabendo a supervisão pedagógica à Universidade de Brasília(UnB).

Para a alfabetização na comunidade, em 1989, recebemos o apoio da Visão Mundial que, infelizmente, em setembro de 1994 encerrará o seu financiamento, pois alega que hoje a sua prioridade exclusiva é o trabalho com crianças.

Recebemos ainda uma ajuda das Irmãs Missionárias de Cristo(Goiânia), onde estas recebem doações de grupos jovens de igrejas da Alemanha e, esporadicamente, repassam uma pequena quantia a nossa entidade.

Também a Associação de Educadores do Brasil-AEC contribuiu com a aprovação de projetos para compra de equipamentos, materiais didáticos, seminários e viagens para formação.

Em 1990, apresentamos um projeto à Embaixada do Canadá, para compra de filmadora e vídeo. Em 1991, com o projeto aprovado, demos início à capacitação de nove pessoas em documentário e uso dos equipamento necessários, com a orientação pedagógica da professora Laura Maria Coutinho da UnB. A Visão Mundial também nos ajudou neste projeto com a compra de um vídeo e um rádio gravador para a realização das edições.

A equipe de documentário, depois de formada pela UnB, deu um curso para mais de 15 pessoas da comunidade e entidades de Ceilândia, a fim de prepará-las para documentarem seus próprios eventos.

O Centro realiza para a comunidade de Ceilândia filmagens de batizados, casamentos, aniversários e outros, por uma taxa mínima de 1/3 do valor de mercado, por ser uma entidade sem fins lucrativos, onde estas arrecadações têm como objetivo custear o transporte dos alfabetizadores e observadores.

Com o objetivo de divulgar o trabalho de alfabetização, promoveremos o I Encontro dos Alfabetizados de Ceilândia, para sabermos se estes deram continuidade aos estudos, se conseguiram ingressar no Supletivo Fase II e, enfim, como está a luta de cada um por uma educação melhor.

**Teatro fala
da saúde no DF
Pág. 2**

**Alfabetização
de adultos
não é prioridade
para GDF
Pág.3**

**Dona Maria
Alves,
alfabetizada aos
64 anos ,fala de
sua
experiência
Pág. 4**

Sáude e alimentação

Venha ao CEPAFRE conhecer mais sobre os cuidados com a saúde e a melhor maneira de aproveitar os alimentos.

Estamos com inscrições abertas para um novo Encontro sobre saúde e alimentação alternativa, que vai acontecer no dia 2 de julho de 1994, sábado. Ligue para o telefone 581-1433 e fale com a Adriana ou com a Eliete.

Editorial

Sem o apoio da população, sem quórum e totalmente isolada, a Revisão Constitucional parece estar mesmo com os dias contados. Sobrevive até hoje pela insistência de algumas lideranças parlamentares e empresariais que não se conformam em ver escapar-lhes das mãos a oportunidade de mudar a Constituição, de forma que esta atenda aos seus interesses econômicos. A verdade é que, em seus mais de 4 meses de vida, a Assembléia Revisora aprovou não mais que 4 emendas, dentre as quais estão a concessão de licença-maternidade às senadoras e deputadas gestantes e a redução de 5 para 4 anos (sem reeleição) no mandato de presidente da república. Um verdadeiro desastre.

Durante todo esse tempo, o Congresso Nacional deixou de votar outros assuntos de maior importância, como o orçamento da União para 1994 deixou para segundo plano a punição dos envolvidos na corrupção do Orçamento da União e, mais recentemente, as investigações do escândalo do jogo do bicho.

Ao mesmo tempo surge o plano FHC2, cuja pretensão é zerar a inflação com o indexador da URV (leia-se dólar), e reduzindo investimentos em áreas de suprema importância como educação e saúde, utilizando a mesma prática neoliberal dos governos Sarney e Collor.

Como o Plano Cruzado em 1986, o FHC2 surge em um ano de eleição bastante tumultuado

em que seu criador, o senador Fernando Henrique Cardoso, aparece na imprensa distribuindo sorrisos e posando de galã da 3ª idade. Como se o seu plano fosse a única salvação para o país, esquecendo-se do fracasso de planos iguais a este em outros países da América Latina.

A história se repete e, mais uma vez, quem acaba perdendo são os milhares de trabalhadores e desempregados. A cada dia que passa, são obrigados a ouvir dos meios de comunicação que tudo vai dar certo e o país vai crescer. Trata-se de uma atitude desesperada de manter ainda acesa a idéia da desastrosa filosofia neoliberal, responsável pela fome e pela miséria em que vive boa parte da população brasileira.

ATIVIDADES DO NÚCLEO DE EXTENSÃO DA UNB CEILÂNDIA

O Núcleo de Extensão da UnB Ceilândia, situado na CNN 01 BLOCO E - Ceilândia Centro, informa as atividades abertas à comunidade, que estão previstas para este semestre.

1) CURSO DE EXTENSÃO EM GEOGRAFIA

Projeto: "Expansão Urbana e Preservação Ambiental na Ceilândia-DF".

Informar a comunidade acadêmica e à população interessada sobre as condições do geossistema local na área da Ceilândia bem como percepção dos problemas ambientais e urbanos.

Realização 27/05, 03/06 e 11/06, inscrições abertas.

2) ESCRITÓRIO MODELO DE ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA

Atendimento gratuito à comunidade de quarta a sexta-feira

no horário de 14 às 17 horas.

3) BIBLIOTECA DO NÚCLEO DE EXTENSÃO DA CEILÂNDIA

Funciona de segunda a sexta-feira no horário comercial, para empréstimo de livros e pesquisa.

4) PROJETO: TEATRO SAÚDE

Este projeto tem o objetivo de promover a participação social no sistema de saúde do DF, através do teatro, visando a criação de condições para que a comunidade se integre à situação de saúde do Distrito Federal. Apresentações no Núcleo e outros locais de Ceilândia.

5) OFICINA DE MATERIAIS EXPRESIVOS.

Tem como objetivo capacitar a comunidade a aprender a fabricar giz de cera, papel, tinta, pincel e guache.

Inscrições abertas.

6) OFICINA DE SERIGRAFIA E PAPEL ARTESANAL

Inscrições abertas.

7) PROJETO: CONSCIENTIZAÇÃO COMUNITÁRIA DAS LEIS TRABALHISTAS E CIDADANIA

Tem por objetivo despertar novos direitos e o surgimento de novos sujeitos coletivos de direito, pelo exercício da legislação trabalhista positivada.

Lançamento previsto para a 2ª quinzena de maio de 1994.

Informações pelo telefone 581.1433 com CÉLIA OUNÚNCIA

Contribua com a alfabetização

A campanha de alfabetização de jovens e adultos do CEPARE não pára. Se você também se interessa por este trabalho, colabore com material didático, material de escritório, doe alimentos ou dinheiro. Traga o que você tiver para ajudar as pessoas a aprenderem a ler e escrever.

A Lei tem de ser cumprida ou afinal, para que serve a Lei?

3

Em 1992, reuniram-se várias entidades civis, como o Centro de Educação Paulo Freire, os Centros de Educação de Sobradinho, Gama e Paranoá, a Central de Movimentos Populares, o Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do DF - GTPA, a Visão Mundial, o Sindicato dos Auxiliares em Administração Escolar - SAE, bem como várias outras entidades, com a finalidade de coletar assinaturas para emendas à Lei Orgânica do DF, no Capítulo de Educação, da Cultura e do Desporto e das Disposições Transitórias.

Foram coletadas mais de duas mil assinaturas que obtiveram, como resultado, a aprovação das emendas, apesar de algumas mudanças. A luta agora é para que a Lei seja cumprida. Ela é auto-aplicável desde a data da sua promulgação, em 08 de junho de 1993.

É importante lembrar o Art. 225 do Capítulo de Educação, da Cultura e do Desporto, que coloca a obrigatoriedade do governo do DF em oferecer maior atendimento a jovens e adultos, através do ensino regular e supletivo, compatibilizando educação e trabalho. Entretanto, mas o que estamos vendo é a inércia do GDF.

Já nas Disposições Transitórias, Art. 45, inciso IV é colocado que o GDF deverá erradicar o analfabetismo entre os servidores públicos e, quase um ano depois, vê-se



apenas iniciativas isoladas.

Supletivo

As escolas da Rede Oficial não estão abrindo suas portas para turmas de alfabetização de jovens e adultos e supletivo Fase II. É lamentável que na virada do século, em plena capital do país, ainda tenhamos de lutar para que os governantes percebam a importância de erradicar o analfabetismo.

Além de procurar despertar o interesse pela alfabetização a Fundação Educacional do DF deveria buscar meios para que o jovem e o adulto permanecesse na escola, sem sentirem-se excluídos da comunidade escolar. Com isso, diminuiria a tão debatida evasão.

Em relação aos 30% do estágio supervisionado, também aprovado na L.O(D.T, Art. 45, inciso I) para alunos dos cursos de magistério de ensino fundamental, não se vê nenhuma Escola Normal incentivando, ou criando programas que encaminhem seus alunos para a monitoria a

turmas de alfabetização.

O GTPA-DF, através do deputado Wasny de Roure, exigiu que a Câmara Legislativa convocasse a Secretária de Educação para uma audiência pública, com o objetivo de esclarecer se estava sendo colocado em prática o que havia sido aprovado na Lei. A Secretária respondeu a quase todas as perguntas com evasivas, aumentando as inquietações dos vários grupos envolvidos com esse problema tão grave: o analfabetismo.

O CEPAFRE, enquanto não percebe por parte do governo o cumprimento da Lei, continua sua luta pela erradicação do analfabetismo, através da criação de novas turmas, seja em galpões, igrejas ou salões comunitários. Isso porque, além da Fundação Educacional não assumir o seu papel de alfabetizar, ainda nega-se a ceder espaço físico a quem quer contribuir para a erradicação do analfabetismo.

Maria Madalena Tôres- Presidente do CEPAFRE
Vânia Maria do Rego- Associada ao CEPAFRE

Depoimento de uma estudante

Dona Maria Alves da Silva, 64 anos, nasceu em Viçosa (CE). Ela é casada, tem 4 filhos, dona de casa, participou do Círculo de Cultura (turma de alfabetização no período de setembro de 93 à março de 94), anonimamente, pois a família ainda não sabe de sua participação no Círculo de Cultura, porque ela quer fazer uma surpresa a todos. Ela hoje vem nos dar o seu depoimento de vida.

CEPAFRE: Quais os fatos que marcaram a sua vida?

MARIA ALVES: Lá em casa eram três moças e três rapazes. A gente trabalhava com a turma de trabalhadores do sítio. Não tínhamos tempo de estudar durante o dia, por isso papai botava professora dentro de casa pra gente estudar à noite, mas quando chegava a noite estávamos mortos de cansaço. Eu cansei de apanhar, ia dormir na rede e papai dizia pra professora: “taca palmatória nela” e ela batia nas minhas mãos e na minha costa e, quanto mais batia, mais eu não tinha vontade de estudar, com raiva. A minha infância foi desse jeito: com muita luta, ajudando meus pais, eu ficava fazendo comida e não tinha descanso, levantava às 4 horas da manhã, pra fazer o “café bem gordo” para os trabalhadores. Fazia pão de milho e quando eles terminavam o café iam pra roça trabalhar. Por isso, eu digo, é muito difícil criar filho no interior, deveria criar pelo menos perto de uma cidade, pra poder colocar em uma escola e educar, ensinando a ler e escrever.

O serviço do interior e do sítio não é como o de hoje da cidade. As meninas de hoje vão para o colégio estudar e quando chegam vão limpar a casa, e dizem: “Ai que eu estou morrendo, estou cansada!” Isso não é nada, é brincadeira! Trabalhar? Trabalhei eu e outras pessoas da minha idade, carregando água na cabeça pra fazer comida pra mais de trinta pessoas e pra dar água aos bichos que a gente criava, isso sim é luta!

Um dia eu vinha subindo com uma cabaça cheia d'água, aí ela afundou na minha cabeça. Eu tava quase morrendo afogada, pois eu não conseguia tirar ela. Um senhor que ia passando me viu naquele sufoco, desceu do cavalo e tirou ela da minha cabeça, eu já tava roxinha. Pra você vê o tanto que a gente luta no interior, na roça.

"É uma pena que quase não existam mais colégios de Supletivo Fase II aqui na Ceilândia, próximos as nossas casas".

CEPAFRE: Já trabalhou antes?

MARIA ALVES : Já trabalhei antes em casa de madame, durante seis anos, mas só parei porque elas foram embora, mudaram para outras cidades. Mas nunca trabalhei fichada.

CEPAFRE: Quais as dificuldades de quem não sabe ler e escrever?

MARIA ALVES: Tem em tudo, eu não sabia ler e escrever nada, já sei um pouquinho só, mas minha

maior dificuldade é a memória fraca. Eu sofro do coração, tenho diabetes, aí, às vezes, me dá um cansaço nas pernas e nos braços que quase não consigo ir estudar, mas não desisto. Eu nunca peguei um ônibus errado, mas não porque eu soubesse ler a placa ou o número, mas porque eu assim que entrava no ônibus eu perguntava ao motorista ou cobrador para onde ia aquele ônibus. Quando eu queria escrever uma carta pedia para minha nora escrever pra mim. A pessoa que não sabe ler e escrever é como se fosse cega pra vida.

CEPAFRE: O que motivou a senhora a participar do Círculo de Cultura?

MARIA ALVES: Fiquei sabendo pelo rádio, eu estava arrumando a casa, quando avisou pelo rádio, aí eu falei: “chegou a minha vez”. Mas ninguém aqui na família sabe de nada, porque quero fazer uma surpresa pra todos, só quem sabe é a minha nora.

CEPAFRE: O que espera para o futuro?

MARIA ALVES: Continuar na turma de alfabetização, pra aprender a ler minhas orações, escrever as minhas cartas e outras coisas, para poder mostrar essa surpresa para minha família. Nunca participei de uma turma de alfabetização de adultos, essa é a primeira vez e estou gostando, por isso não pretendo parar. É uma pena que quase não existam mais colégios de Supletivo Fase II aqui na Ceilândia, próximos as nossas casas.

EXPEDIENTE: Este boletim é publicado trimestralmente pelo CEPAFRE, com sede provisória na CNN 01 BL E - Sala 21, Cep 72.225-500, Ceilândia Centro - DF, Telefone : 581.1433 (estamos abertos a sugestões e colaborações)

Equipe: Adriana Dias de Freitas, Antônio Sérgio Ximenes, Clauzene Lima da Silva, Edmilson de Melo e Silva, Eliete Ferreira dos Santos, Maria Madalena Tôres, Osmar de Oliveira Aguiar, Vânia Maria do Rego Silva Costa

Editoração Eletrônica: Edmilson de Melo e Silva **Apoio:** Sindicato dos Eletricitários de Brasília